

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Protocolo para Utilização do Levonorgestrel



Brasília-DF
2012

Protocolo para Utilização do Levonorgestrel na Anticoncepção Hormonal de Emergência

A Rede Cegonha, instituída em junho de 2011, consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto, aborto e puerpério, tendo como uma de suas diretrizes a garantia de acesso às ações do planejamento reprodutivo.

O medicamento Levonorgestrel usado para a anticoncepção hormonal de emergência se insere no contexto da Rede Cegonha como insumo eficaz para evitar a gravidez indesejada e, conseqüentemente, o abortamento inseguro, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna.

O método mais adequado para a anticoncepção de emergência utiliza o Levonorgestrel em função de evidentes vantagens sobre o método de Yuzpe (uso de hormônios combinados), quais sejam: os efeitos colaterais são sensivelmente reduzidos, não produz interação com outros medicamentos e confere maior efetividade.

Apresentação

- Comprimidos de 0,75mg (cartela com 2 comprimidos) e 1,5mg de Levonorgestrel (cartela com 1 comprimido).

Mecanismo de Ação

– Quando administrado na primeira fase do ciclo menstrual, altera os folículos e impede ou retarda a ovulação por vários dias. Quando administrado na segunda fase do ciclo, altera o transporte dos espermatozoides e do óvulo nas trompas, modifica o muco cervical e interfere na mobilidade dos espermatozoides. De um modo ou de outro, impede o encontro entre óvulo e espermatozoide, não ocorrendo a fecundação.

Indicações

O objetivo da anticoncepção hormonal de emergência é prevenir gravidez indesejada ou inoportuna após relação sexual em que houve falha do método contraceptivo ou aconteceu de forma desprotegida. Assim sendo, as principais indicações são:

- deslocamento do diafragma;
- rompimento do preservativo;
- esquecimento prolongado do anticoncepcivo oral ou atraso do injetável;
- coito interrompido em que ocorre derrame do sêmen na vagina;
- cálculo incorreto do período fértil, erro no período de abstinência ou interpretação equivocada da temperatura basal;
- casos de violência sexual, quando a mulher ou adolescente são privadas de escolha e submetidas à gravidez indesejada;
- relação sexual desprotegida sem uso de nenhum método contraceptivo e preservativos (masculino ou feminino).

Modo de usar Levonorgestrel na Anticoncepção de Emergência

1ª opção – Utilizar 1 comprimido de 1,5mg via oral ou 2 comprimidos de 0,75mg de uma só vez, até 5 dias após a relação sexual.

2ª opção – Utilizar 1 comprimido de 0,75mg via oral de 12/12 horas, no total de 2 comprimidos até 5 dias após a relação sexual.

Observação

- A eficácia da anticoncepção de emergência com o Levonorgestrel é muito grande até o 5º dia após a relação desprotegida, entretanto esta eficácia é sempre maior quanto mais próximo da relação for utilizada.
- O uso repetitivo da contracepção de emergência diminui a sua eficácia, não sendo, portanto, um método a ser adotado como de rotina.

Efeitos Colaterais

Os efeitos secundários mais frequentes são náuseas e vômitos de pequena intensidade e que podem ser minimizados com o uso de antieméticos uma hora antes do uso do medicamento. A anticoncepção hormonal de emergência com Levonorgestrel não provoca sangramento nem altera significativamente o ciclo menstrual.

Contraindicações

Estudos revelam alta segurança e eficácia deste método para o uso na anticoncepção hormonal de emergência. Apenas se aconselha evitar o uso quando existe confirmação de gravidez. O uso deve também ser evitado em mulheres com contraindicação clínica para o uso de anticoncepcional hormonal.

Aconselhamento

- Não utilizar este método de forma planejada, previamente programada, substituindo o anticonceptivo de rotina.
- Este método não protege a usuária das doenças sexualmente transmissíveis (aids, sífilis, hepatite B, HPV, gonorreia).
- Quando acontecer vômitos nas duas primeiras horas após a administração do Levonorgestrel, é recomendável que a dose seja repetida. Caso haja repetição dos vômitos após segunda tomada, orienta-se nova administração, agora por via vaginal, que tem boa absorção e, portanto, mesma efetividade.

Disponibilidade

Nos serviços públicos de saúde, mais especificamente na atenção básica – unidades básicas de saúde e ESF, UPA, centros de saúde – está disponível gratuitamente o Levonorgestrel de 0,75mg. A dispensação segue o seguinte fluxo:

- Acolhimento e oferta de informações como prática de todos os profissionais da equipe multiprofissional. É fundamental ouvir e analisar a história da usuária, com atenção especial a adolescentes, realizar aconselhamento e orientação sobre o uso do Levonorgestrel.
- Caso se trate de relação sexual em que houve falha no uso de método contraceptivo, deve ser dispensada, de forma assistida, uma cartela com dois comprimidos de 0,75mg de Levonorgestrel, além de orientações imediatas e agendamento para as ações de planejamento reprodutivo para a possibilidade de troca do método, caso a falha no uso seja recorrente.
- Caso se trate de relação sexual desprotegida em que a usuária não faz uso regular de mé-

todo contraceptivo, deve ser dispensada, de forma assistida, uma cartela com dois comprimidos de 0,75mg de Levonorgestrel, além de orientações imediatas e agendamento para as ações de planejamento reprodutivo.

- Caso se trate de relação sexual desprotegida decorrida de situação de violência sexual, deve ser dispensada, de forma assistida, uma cartela com dois comprimidos de 0,75mg de Levonorgestrel, além do encaminhamento ao serviço de referência no atendimento à Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes.
- Para a dispensação do Levonorgestrel, não será exigida receita médica, podendo os(as) enfermeiros(as) disponibilizarem a contracepção de emergência na ausência do médico e posterior encaminhamento da usuária às ações de planejamento reprodutivo.

O acesso à contracepção de emergência é um direito das mulheres adultas, jovens e adolescentes e deve ser amplo e livre de preconceitos e julgamentos

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Anticoncepção de emergência:** perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas
Área Técnica de Saúde da Mulher
SAF, Trecho 2, lote 5/6, bloco F
Ed. Premium, Torre II, sala 17, térreo
CEP: 70070-600 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3306-8101
Fax: (61) 3306-8107
Site: www.saude.gov.br/saudedamulher
E-mail: saude.mulher@saude.gov.br

Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2012/0053

Tiragem: 1ª edição – 2012 – 175.500 exemplares



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Ministério da
Saúde

